

BOI DE MAMÃO: UMA PEÇA MUSICADA E ADAPTADA PARA O ENSINO DE MÚSICA NAS SÉRIES INICIAIS

CAVALLERI, Luan¹

TONON, Gisele Santos²

MULLER, Cristiane³

RESUMO: O “Boi de Mamão” é uma rica manifestação cultural do folclore catarinense na qual a música é fundamental. Na experiência de estágio supervisionado aqui relatada, buscou-se utilizar este folguedo na construção do conhecimento musical e cultural dos alunos. Numa turma do quarto ano de uma escola pública de Itajaí, através de oito intervenções, foram introduzidos conceitos de ritmo e melodia com a execução de instrumentos de percussão e o canto, culminando na preparação de uma peça musical inspirada no folguedo do boi, apresentada no último dia de aula. Para o aproveitamento de toda riqueza descoberta a cada intervenção, primou-se pela coleta de dados e sua análise por meio de relatórios. A ampla pesquisa realizada por Uriarte (2005) em sua dissertação de mestrado foi a fonte mais importante para o conhecimento da manifestação cultural do Boi de Mamão em Itajaí. O modelo TECLA de Swanwick (2004), analisado por diversas autoras brasileiras de Educação Musical aqui citadas, influenciou metodologicamente todo o trabalho. A busca de uma prática cada vez mais musical em sala de aula contribuiu para os resultados além do esperado e o Boi de Mamão se mostrou uma eficiente ferramenta pedagógico-musical.

PALAVRAS-CHAVE: Boi de mamão. Peça musical. Música na escola.

ABSTRACT: The "Boi de mamão" (Papaya ox) is a rich cultural event of the catarinense folklore where the music is a fundamental element. In the supervised internship experience reported here, we sought to use this merriment in the construction of students' musical and cultural knowledge. In a class of the fourth year of a public school in Itajaí, through eight interventions, were introduced concepts of

¹Acadêmico do 5º período do curso de Licenciatura em Música da UNIVALI.

²Acadêmica do 5º período do curso de Licenciatura em Música da UNIVALI.

³Professora orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Docente do 5º período do curso de Licenciatura em Música da UNIVALI.

rhythm and melody with the execution of percussion instruments and singing, culminating in the preparation of a piece of music inspired by the ox merriment, which was presented in last day of school. To take advantage of all wealth discovered in every intervention, priority had been given for data collection and analysis through reports. The extensive research conducted by Uriarte (2005) in her dissertation was the most important source for the knowledge of cultural manifestation of Papaya Ox in Itajaí. The model TECLA of Swanwick (2004), analyzed by several Brazilian authors of musical education here cited, had influenced methodologically all the article. The search for an increasingly musical practice in the classroom contributed to better results than expected and the Papaya Ox proved itself as an effective pedagogical and musical tool.

KEYWORDS: Papaya Ox. Musical. Music in school.

1 INTRODUÇÃO

Durante um processo de construção do conhecimento musical, levando em conta a realidade sócio cultural dos participantes, busca-se desenvolver uma comunicação eficaz do aluno com a música, na qual o trabalho de educação musical seja um meio de enriquecimento pessoal e coletivo, de prazer, uma forma de trabalhar suas habilidades, possibilitando a transmissão de sensações, afetividades e crenças. (URIARTE, 2005, p. 38)

Neste artigo serão relatadas experiências do estágio supervisionado do 5º período no quarto ano do ensino fundamental de uma escola estadual de Itajaí no ano de 2015. O tema: “Boi de mamão: uma peça musicada e adaptada para o ensino de música nas séries iniciais” tratou da cultura local e introduziu conceitos musicais e sociais aos estudantes.

Como o folgado do Boi de Mamão pode ser um meio eficiente para a construção do conhecimento musical dos alunos a ponto de contribuir para a transformação da relação de cada um com a cultura local? No decorrer do artigo serão relatadas e fundamentadas as intervenções através das quais buscamos a resposta deste questionamento.

Inicialmente houve uma contextualização sobre a cultura do Boi de mamão a fim de explorar suas possibilidades como ferramenta pedagógica. Como professores em formação, buscou-se o olhar da pesquisa-ação a fim de analisar e colher os resultados a partir da prática realizada em sala de aula. Os relatos demonstram as

inúmeras possibilidades no desenvolvimento da educação musical junto à cultura local e o quão importante foi esta experiência para a nossa formação acadêmica.

2 O BOI DE MAMÃO E A MUSICALIZAÇÃO

O folguedo “Boi de mamão” faz parte do folclore catarinense e é uma festa muito rica culturalmente, pois é um momento de socialização de um povo onde a apreciação da história e a interação com os personagens contribuem para a interação das pessoas, seja assistindo, seja participando. A figura do boi é celebrada em todo o país. Apesar das variações presentes em cada região, o tema principal é sempre a morte e ressurreição do boi.

O boi de mamão é uma das brincadeiras de maior atração popular de Santa Catarina. Conhecido também como boi-de-pano, existe no folclore brasileiro com os nomes mais diversos: bumba-meu-boi, boi-bumbá, boi-pintadinho, boi-de-reis, boizinho, boi-de-cara-preta, boi-calembra. (SOARES, 2002, p. 48).

É uma pena que esta manifestação está sendo perdida e esquecida por muitos, em especial pelos mais novos. Os motivos desse desligamento da tradição são vários: a modernização, o grande apelo da mídia com interesses comerciais e não culturais, e os meios eletrônicos e seu uso em massa, como é salientado também pelos PCNs (BRASIL, 1997, p. 53), como aconteceu com o canto orfeônico de Villa Lobos. Por isso, neste estágio supervisionado houve a pretensão de valorizar a cultura local.

Além de ser uma cultura rica, possui também muitos atributos musicais. Durante a festa, a história do boi é narrada no decorrer das canções e da dança dos personagens. A música é parte fundamental do Boi de mamão, fala da vida e do cotidiano de forma muito simples (URIARTE, 2005, p. 131), entretanto não foi encontrado nenhum trabalho de pesquisa que explorasse especificamente essa dimensão do folguedo.

A música sempre está relacionada com a cultura de um povo e desta maneira criando uma identidade com seus “sotaques musicais”.

É obvio que toda música nasce em um contexto social e que ela acontece ao longo e intercalando-se com outras atividades culturais, talvez com um grupo de pais atuando como agentes, ou talvez assegurando-nos da continuidade e do valor de nossa herança cultural. (SWANWICK, 2003, p. 38).

Com uma breve análise do repertório do folguedo, o educador logo identifica as letras de fácil memorização, aliadas às melodias repetitivas, muitas vezes em

graus conjuntos, com pequenos saltos intervalares e ritmo simples, tornando as canções acessíveis a todos, abrindo uma gama de possibilidades para a educação musical dos alunos. Além dos conteúdos musicais é possível também apresentar a música como expressão humana. Por meio desta manifestação cultural é possível realizar em sala uma experiência musical efetiva e consistente, iniciando um processo de reconstrução do valor histórico-cultural local.

Por essa perspectiva, podemos conceber a educação musical como um universo de formação de valores, que deve não somente se relacionar com a cultura, mas, sobretudo, compor a sua caracterização, ou seja, desenvolver um ensino da música como cultura. (QUEIROZ, 2004, p. 100).

Além de todas estas possibilidades, a utilização da cultura local do boi possibilita a introdução de temas transversais nas aulas, como meio ambiente, ética, saúde, entre outros, além da integração com as demais disciplinas. As inúmeras variações do conto demonstram que, por onde passa, a história do boi é ressignificada e recontada a todo instante, podendo ser também atualizada e adaptada para os mais diversos contextos, dando muita liberdade, tanto para o professor quanto para os alunos, para criarem uma nova história e até novas canções.

Música que, como parte das manifestações artísticas é organizada e fundamentada culturalmente, constituindo, portanto, uma prática social, pelo entrelaçamento de valores e significados dos indivíduos e do seu meio social. (URIARTE, 2005, p. 38).

Por fim, a utilização da cultura local faz com que a educação musical não esteja desconexa do cotidiano, mas que seja uma prática viva que permite que a criança descubra sua identidade cultural e sinta-se parte de um todo, integrante de um povo e consciente da realidade e de seu papel na sociedade.

3 METODOLOGIA

Uma escola pública de ensino fundamental abriu as portas para que se pudesse desbravar caminhos, junto aos vinte alunos do quarto ano, neste estágio supervisionado. Este percurso aconteceu junto às aulas de Educação Física ao longo de oito intervenções agrupadas em três unidades, sendo desde o início guiados pelo Boi de Mamão, tema escolhido para este trabalho.

Este caminho inicialmente focou nos elementos da música utilizando jogos e brincadeiras, finalizando com a experiência de prática em grupo e performance,

realizando uma apresentação do Boi de Mamão onde os alunos foram atores, cantores e instrumentistas.

Para o aproveitamento de toda riqueza descoberta a cada intervenção, primou-se pela coleta de dados, contando com fotos, filmagens e gravações de áudio a fim de auxiliar a observação das aulas. A pesquisa em música, como parte das ciências humanas, tem um foco qualitativo.

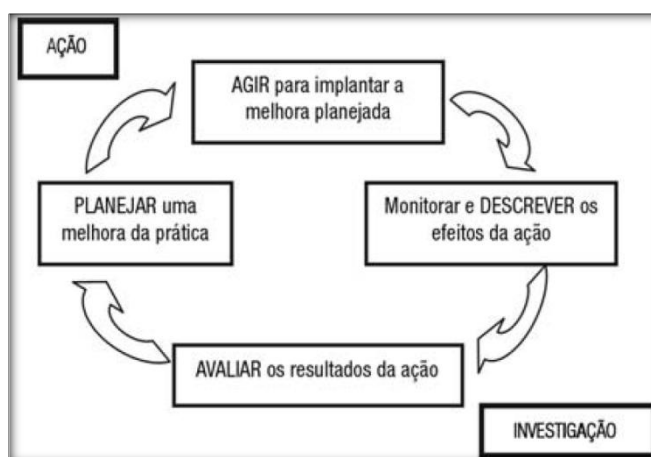
A pesquisa qualitativa possui um caráter subjetivo, onde se observa o desempenho dos indivíduos, tendo em vista que o conhecimento está sempre em construção, não havendo um resultado absoluto sobre o que se observa. A subjetividade desta pesquisa também não a deixa ser “qualquer coisa”: tudo depende sobre qual olhar o observador analisa. Afirmado por Freire:

A pesquisa qualitativa também busca uma compreensão mais totalizante daquilo que está sendo investigado. Os recortes são feitos apenas por necessidade prática, mas, conceitualmente, todo fenômeno é visualizado como integrante de um todo maior, dinâmico e em permanente transformação. (FREIRE, 2010, p. 22).

Trata-se também de uma pesquisa de valor pedagógico para os envolvidos, usando a observação das aulas através da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. (TRIPP, 2005, p. 445).

Diagrama: Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.



Fonte: TRIPP, 2005, p. 446.

Por fim, este método de pesquisa é uma investigação da própria prática que consiste em um ciclo de planejar, executar, refletir e avaliar, assim tornando sua

prática cada vez mais eficiente. Esse processo sempre em construção, no qual o professor está aprendendo a ensinar.

4 NASCIMENTO DO BOI DE MAMÃO NA SALA DE AULA

Desde o primeiro contato com a turma a cultura do Boi de mamão esteve presente: durante a canção “Chamada do Povo⁴” realizou-se uma brincadeira em roda envolvendo o nome de cada aluno, facilitando a socialização entre eles e os acadêmicos e despertando a apreciação e expressão musical.

Ter contato com um repertório musical por meio da audição, aprender uma canção, brincar de roda e participar de brinquedos rítmicos são atividades que despertam e desenvolvem capacidades de percepção e expressão por meio da música (BRITO, apud HENTSCHE-DEL BEN, 2003, p. 116).

Com a afirmação da autora acima citada, percebe-se o quão rica pode ser uma atividade aparentemente simples de cantar em roda, bem como é pertinente a utilização de jogos e brincadeiras na educação musical de crianças, pois isso torna o aprendizado mais cativante e divertido. Sendo assim, fez-se uso desta estratégia ao longo das intervenções.

A contação da história “O Boi de Mamão de Itajaí⁵” foi para alguns alunos o primeiro contato com o folgado e para outros acrescentou algo a mais sobre o mesmo, além de transmitir valores contidos nos temas transversais nela presentes, como questões ambientais e sobre saúde. Manteve-se a ideia presente na manifestação cultural do Boi de Mamão: a utilização das músicas como forma de contar e afirmar a história contada.

Creio que a música persiste em todas as culturas e encontra um papel em vários sistemas educacionais não por causa de seus serviços ou de outras atividades, mas porque é uma forma simbólica. A música é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana, um meio no qual as ideias acerca de nós mesmos e dos outros são articuladas em formas sonoras (SWANWICK, 2003, p. 18).

Se a história fosse contada sem as canções, iria descaracterizar a manifestação cultural do boi onde a música possui papel fundamental e indispensável. Somente o texto não consegue expressar tudo o que acontece na história. Com a música e suas “formas sonoras” é possível contar o que é difícil traduzir em palavras, como os sentimentos dos personagens. Com isso, os alunos já percebem a música como linguagem, como meio de comunicação e expressão.

⁴ (BEINEKE, 2006 p. 20).

⁵ Apêndice A.

Visando a meta da apresentação final com a execução das canções pelos próprios alunos, as intervenções foram agrupadas em três unidades com diferentes focos: a primeira para o ritmo, a segunda para o canto e a última para a preparação da apresentação.

Para introduzir o conteúdo ritmo, as crianças foram convidadas a cantar uma canção andando no pulso e batendo palmas. Após, utilizou-se cartelas com as figuras musicais tradicionais associadas à divisão silábica de palavras contidas na história do boi. Elas foram executadas com percussão corporal e solfejo.

Figura 1: Cartelas para o jogo rítmico



Fonte: Produção do estágio

Não houve explicação teórica sobre pulso, apesar desta linguagem ter sido utilizada. O aprendizado se deu na demonstração do professor, sendo logo imitada pela turma. “Estas atividades (técnica e literatura) são periféricas à própria experiência musical, servindo de suporte para a mesma”. (BEINEKE, 1996, p. 12).

O modelo TECLA de Swanwick, para o qual a citação acima se refere, foi um guia que norteou o planejamento das aulas, e trabalhou diferentes formas da relação do ser humano com a música. Este modelo propõe uma aula de música onde se desenvolva principalmente a apreciação, composição e execução. Com o jogo das cartelas, todas estas habilidades foram desenvolvidas, após a compreensão das figuras, os alunos realizaram em grupo sua composição rítmica e apresentaram aos colegas.

É fato que o resultado sonoro desta atividade não parece ser muito musical, entretanto, devido ao reduzido tempo de aula, se fez necessário essa separação dos conteúdos. “Às vezes é necessário fragmentar a música em seus elementos para se garantir a apreensão dos conceitos; mas as fronteiras entre eles devem se dissolver tão logo sejam assimilados”. (FRANÇA, 2003, p. 7). Assim feito, logo que se

observou a assimilação do pulso, passou-se para a subdivisão e assim sucessivamente. Durante a cantoria com palmas e passos, observou-se que as crianças já possuíam uma boa noção de pulso, e que a única tarefa necessária era associar isto às figuras, com o objetivo de chegar depois à execução de células rítmicas nas canções.

Leitura e reconhecimento são etapas importantes e eficientes do processo da aprendizagem do ritmo. Mas ainda que sejam realizados de uma forma dinâmica e musical, cuidando-se da qualidade sonora e do senso de participação em grupo, não são mais do que exercícios de leitura e reconhecimento. (FRANÇA, loc. cit.)

A utilização de palavras com divisão silábica correspondente às figuras é outra estratégia para facilitar essa leitura. Como é algo que eles já reconhecem por estarem concluindo a fase de alfabetização, tornou bastante intuitiva a compreensão das figuras como pulso e subdivisão. Em um âmbito geral, a turma assimilou e executou as células rítmicas dentro das canções. A dificuldade maior surgiu no momento de cantar e executar o ritmo com percussão corporal simultaneamente. Com isso já era possível perceber que para a peça musical seria necessário separar um grupo para o canto e o outro para tocar os instrumentos.

Por fim, para concluir o trabalho com o ritmo, os alunos aprenderam sobre intensidade e andamento e experimentaram o que essas dinâmicas expressam na música. Por exemplo: Eles perceberam que a canção “O boi adoece” ficava melhor interpretada cantando fraco e lento. Na canção “Seu doutor”, cantada no momento de desespero do personagem para curar o boi, o melhor resultado sonoro seria explorando a intensidade forte com o andamento rápido. Swanwick (2003) afirma que tanto no ensaio como na performance deve-se procurar formas expressivas, seja no cantar ou tocar dos alunos.

Altura foi o conteúdo utilizado para iniciar o ensino de canto, e este se deu numa atividade de identificação: em uma folha com diversos desenhos de animais e instrumentos musicais, eles marcaram com cores diferentes os que representavam sons graves dos que representavam sons agudos. Em geral, colheu-se bons resultados com essa atividade.

Tendo despertado esta percepção, encaminhou-se para a prática de exercícios de técnica vocal, usando a voz desde a região grave até a mais aguda. Os alunos também foram convidados a demonstrar em gestos com as mãos os sons que eles estavam emitindo, subindo a mão quando agudo e descendo quando

grave. Assim também se fez no momento de cantar, de maneira a analisar a melodia da canção. Para reforçar o aprendizado de altura, as crianças fizeram, em grupo, partituras alternativas de uma canção, tornando visível o contorno melódico que antes lhes parecia abstrato.

A partir de então, os alunos começaram a ser preparados para a apresentação musical, primeiramente com o estudo do ritmo do boi nos instrumentos de percussão: caxixi, pandeiro, ganzá e surdo. Todos tiveram um contato com cada instrumento e por fim alguns foram escolhidos para compor o naipe de percussão, outros o grupo de cantores e alguns alunos se dispuseram em ser os atores da peça.

Para uma boa execução, tornou-se indispensável a regência e o acompanhamento das canções com o violão. Houve dificuldade na sincronização entre os instrumentistas, por isso se ressaltou o valor, na prática em grupo, do silêncio, concentração e apreciação.

A educação musical escolar não visa à formação do músico profissional. Objetiva, entre outras coisas, auxiliar as crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas musico-culturais como parte da construção da sua cidadania. (HENTSCHKE, DEL BEN, 2003, p. 181).

Como a autora ressalta, o resultado esperado não é tanto uma execução musical impecável, mas sim uma experiência consistente do aluno com a música e através da música. Este trabalho possibilitou desenvolver não somente os conteúdos musicais, mas também despertar os alunos para seu relacionamento interpessoal e em grupo, o respeito entre si e para com os professores além de seu papel como cidadão em uma sociedade e suas responsabilidades como tal.

Depois de muita preparação, no dia da última aula houve a apresentação da peça para os alunos do terceiro ano, para a diretora e professores. Assim, os alunos estavam socializando o que aprenderam e passando uma mensagem educativa e estética para os ouvintes. A música tem diversas funções como despertar a criatividade e estimular a curiosidade. Swanwick descreve outras utilidades da música na educação:

[...] podemos ver a música além de suas relações com origens locais e limitações de função social. A música é uma forma de pensamento, de conhecimento. Como uma forma simbólica, ela cria um espaço onde novos insights tornam-se possíveis. (2003, p. 38).

O trabalho com o folgado rendeu aos alunos uma aproximação com a prática musical, cultural e social existente no nosso cotidiano, mostrando que a música não é somente um meio de entretenimento, ela tem o poder de transmitir uma mensagem para o ouvinte. “Não se pode subestimar na música nem sua capacidade expressiva nem seu poder de comunicação e mobilização. Ela é produto e reflexo da sociedade”. (CARVALHO, *apud* ZAMPRONHA, 2007, p.109.)

Carvalho enfatiza o poder da música como meio de comunicação e seu valor histórico social que está presente na humanidade. A peça musical do Boi de mamão transmitiu a mensagem que não devemos poluir o meio ambiente, além de integrar artes cênicas, a literatura e o folclore. Por fim esta experiência de performance dos alunos aliada à vivência musical proposta na sala de aula contribuiu para a formação de seres humanos mais sensíveis.

5 CONCLUSÃO

Uma aula de música deve ser musical: a partir e por meio da música, que é nosso objetivo. Também buscamos pensá-la como meio de integração com outras áreas, transmitindo valores morais. A utilização das práticas sociais locais como meio de musicalização engradece a formação individual e coletiva, despertando uma sensibilidade musical e também social. Este é um grande valor que agrega qualidade à educação musical escolar.

É inegável a reciprocidade do aprendizado: o aluno aprende com o professor, mas o professor também aprende com o aluno. É na prática em sala que se desintegra a ilusão da “receita pronta”, pois cada aluno sempre traz uma novidade e cada nova turma tem especificidades que exigem do docente criatividade, disposição e flexibilidade.

A reflexão sobre a prática como professor nos leva a buscar novas estratégias conforme as observações vão sendo aprofundadas: pequenas mudanças podem dar grandes resultados. Às vezes ficamos focados no que ensinar e perdemos o verdadeiro propósito do docente, que é como ensinar. Cantar e tocar uma canção logo no início da aula oferece aos alunos um ambiente favorável às sensações estéticas que a música nos causa.

A estratégia de prática em grupo se mostrou uma rica experiência, através dela alcançou-se resultados além do esperado: ver a mudança nos alunos, não somente na aptidão para a execução musical, mas também no amadurecimento

pessoal, na aquisição de valores humanos e sociais, é sem dúvida gratificante para o professor. No trabalho em grupo foi possível conhecer a influência que a educação exerce sobre a vida da criança e, com isso, a importância da mesma para a sociedade.

Cumprimos nosso objetivo inicial, injetando, por meio do folgado do Boi de mamão, uma pequena porção de música e cultura, além de conscientizar sobre problemas da atualidade como a poluição do meio ambiente. Como qualquer professor, esperamos resultados positivos nos alunos desde o início, mas na verdade, eles vêm gradualmente. Oito intervenções é pouco tempo, entretanto é possível perceber que conseguimos propiciar aos alunos uma marcante vivência musical.

REFERÊNCIAS

BEINEKE, Viviane. **Fundamentos teórico-práticos do processo de ensino e aprendizagem musical na educação musical escolar**. Santa Maria: UFSM. 1996.

_____. **Lenga la Lenga**: jogos de mãos e copos. 1. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. O som e a forma – do gesto ao valor. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana. **Ensino de Música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. P. 48-61.

FREIRE, Vanda Bellard. **Horizonte da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Ensino de Música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

SOARES, Doralécio. **Folclore catarinense**. Florianópolis: UFSC, 2002.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo, SP: Moderna, 2004.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set/dez. 2005. Disponível em: <<http://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/?cat=17>> Acesso em Maio 2015.

URIARTE, Mônica Zewe. **Na trama das artes, a descoberta da música escolar**. Dissertação. Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação. Curitiba, PR. 2005.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da música, seus usos e recursos**. 2.ed.rev. e ampliada. São Paulo: UNESP, 2007.

APÊNDICE

A – História criada pelos acadêmicos inspirada pelo folgado do Boi de mamão e ilustrada pelos alunos.

HISTÓRIA DO BOI DE MAMÃO

UM CERTO DIA, AO SURGIR DO SOL ENTRE AS NUVENS, ILUMINANDO A BELA VILA PAPA SIRI, NASCIA UM MENINO CHAMADO MATEUS. ENQUANTO ISSO, LÁ NO PASTO, UMA VAQUINHA MALHADA DAVA À LUZ A UM BEZERRINHO, PRETO E FOFINHO. OS DOIS CRESCERAM JUNTOS E SE TORNARAM BONS AMIGOS. MATEUS ENSINOU MUITAS COISAS LEGAIS PARA SEU AMIGO BOIZINHO. UM DIA, ELE FOI CORRENDO NO SÍTIO VIZINHO PARA CHAMAR SUA AMIGA MARICOTA, UMA MENINA ALTA E MORENA, PARA MOSTRAR QUE O BOI APRENDEU A DANÇAR.

O TEMPO FOI PASSANDO E O BOIZINHO FOI CRESCENDO JUNTO COM MATEUS E SUA AMIGA MARICOTA. A VILA TAMBÉM CRESCEU E MUITAS PESSOAS FORAM MORAR LÁ E ACABARAM JOGANDO LIXO NO RIO QUE POR ALI PASSAVA. UMA FÁBRICA FOI CONSTRUÍDA E, ALÉM DE POLUIR O RIO, FOI CORTANDO AS ÁRVORES DOS PASTOS.

UM DIA DE MUITO CALOR, O BOI ESTAVA PASTANDO E NÃO ENCONTRAVA UMA ÁRVORE PARA DESCANSAR NA SOMBRA. ELE SENTIU MUITA SEDE E FOI CORRENDO TOMAR ÁGUA NO RIO. CHEGANDO LÁ, FOI LOGO MATAR SUA SEDE, E NEM PERCEBEU QUE O RIO ESTAVA POLUÍDO.

MAIS TARDE, CHEGAM MATEUS E MARICOTA PARA BRINCAR E ENCONTRARAM O BOI CAÍDO. ELES FICARAM DESESPERADOS E CORRERAM CHAMAR O SEU DOUTOR, E TODA A VILA VEIO VER O COITADO DO BOI.

O SEU DOUTOR DESCOBRIU QUE O BOI SÓ ESTAVA DESMAIADO PORQUE TINHA TOMADO ÁGUA POLUÍDA. ENTÃO MATEUS DEU ÁGUA LIMPA PARA O BOI. ELES LEMBRARAM QUE O BOI GOSTAVA MUITO DE DANÇAR, E COMEÇARAM A CANTAR PRA ELE.

TUDO MUNDO DA VILA QUE VIU O QUE ACONTECEU, SE ARREPENDEU DE TER POLUÍDO O RIO E FIZERAM UM MUTIRÃO DE LIMPEZA. A FÁBRICA COMEÇOU A PLANTAR ÁRVORES E TODOS FICARAM FELIZES E ATÉ HOJE FAZEM FESTA CANTANDO E DANÇANDO COM O BOI PELAS RUAS DA VILA.

FAÇA UM DESENHO DO QUE VOCÊ ENTENDEU DA HISTÓRIA E ACHOU MAIS LEGAL!

